

Este trabalho trata de relato da experiência de monitoria junto à aluna indígena kaingang ingressa no curso de Serviço Social em março de 2010. Sua entrada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul insere-se no contexto do terceiro ano da política de cotas para alunos indígenas. É objetivo deste relato, avaliar o ingresso desta aluna no contexto destes dois anos de política efetivada, contribuindo também para avaliação da política sob o prisma da monitoria, mas também da aluna indígena.

A experiência de monitoria está centrada no acompanhamento da inserção do aluno indígena especialmente na Universidade. Para tal, é mantido contato semanal entre monitora e aluna, de modo a estabelecer uma relação de apoio no que diz respeito aos desafios que se apresentam a uma estudante universitária que passa a se deparar com a necessidade de reflexão acerca da ontologia indígena e do falar sobre isto.

O relato também visa descrever as atividades que vem sendo realizadas no interior do curso de Serviço Social, que envolvem a monitora e orientadora da aluna indígena, professores e alunos do curso de Serviço Social.

Tais experiências vividas enquanto monitora, permitem apontar para a necessidade de informar os estudantes indígenas de ensino médio residentes no interior do estado sobre a política de cotas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, considerando o caso desta aluna. A presença de uma aluna indígena na Universidade também trouxe a possibilidade de refletir em sala de aula sobre a alteridade indígena na contemporaneidade, contribuindo para enriquecer e ampliar os horizontes dos diferentes sujeitos em relação.